

Saberes e práticas contemporâneas em gestão e inovação na Educação Profissional e em Sistemas Produtivos

Desafios do educador diante da violência perpetrada na escola por meio dos canais virtuais

Isaura Maria dos Santos¹, Mario Augusto de Souza²

Resumo - As tecnologias acarretaram para a sociedade benefícios e malefícios que, naturalmente, refletem nas relações mantidas no contexto escolar. Com o avanço das tecnologias de informação e comunicação (TIC), a violência dentro das escolas ou em razão de suas atividades galgou para os canais virtuais, por meio de redes sociais e aplicativos de *smartphones*, evidenciando o fenômeno *cyberbullying*, mormente no que tange à seara da educação profissional, onde os recursos tecnológicos são utilizados pelos educandos com mais frequência ainda, em razão das ferramentas indispensáveis às tarefas acadêmicas. A utilização das tecnologias da informação e comunicação (TIC) de modo seguro ainda é escassa quanto às práticas educativas. Destarte, para conter o fenômeno *cyberbullying* nas organizações escolares em geral, é fundamental que educadores compreendam as redes sociais e os aplicativos de interação instantânea para auxiliar as novas gerações na utilização dessas ferramentas e, sobretudo, para ensiná-las a como utilizá-las adequadamente, de forma responsável.

Palavra-chave: tecnologia, escola, violência, *cyberbullying*, educador.

Abstract - The technologies have brought to society benefits and harms that, of course, reflect in the relations maintained in the school context. With the advancement of information and communication technologies (ICT), violence within schools or because of its activities has galloped into the virtual channels, through social networks and smartphone applications, highlighting the cyberbullying phenomenon. The use of information and communication technologies (ICTs) in a secure way is still scarce, especially with regard to educational practices. Thus, as a way to contain this evil, it is fundamental that educators understand social networks and instant interaction applications to help the new generations in the use of these tools and, above all, to teach them how to use them with responsibility, that is, with respect to the other, and to do so, count the support of all those responsible for education.

Key words: technology, school, violence, *cyberbullying*, educator.

¹ Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – isaura.santos@etec.sp.gov.br

² Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – mario.souza5@etec.sp.gov.br

Saberes e práticas contemporâneas em gestão e inovação na Educação Profissional e em Sistemas Produtivos

1. Introdução

Há anos a sociedade vivencia mudanças significativas em diferentes segmentos, a exemplo da comunicação, das relações interpessoais, do ambiente de trabalho, da educação, dentre outros. A revolução tecnológica influenciou completamente a sociedade contemporânea, na medida em que permitiu inovações que repercutiram diretamente no contexto social em uma velocidade surpreendente.

Naturalmente, em razão do advento das tecnologias da informação e comunicação (TICs) as relações humanas foram alteradas para sempre, influenciando também as interações entre as pessoas no ambiente escolar.

Entretanto, em que pese os benefícios advindos da revolução tecnológica, alguns recursos tecnológicos tornaram-se ferramentas para expressão e propagação da hostilidade e da agressão, intensificando, pois, a ocorrência de violências diversas, sobretudo nos espaços onde a convivência comunitária é intensa, como na escola.

Consoante aduz Pedro Rui da Fontoura Porto (2012, p. 11):

A violência é uma constante na natureza humana. Desde a aurora do homem e, possivelmente, até o crepúsculo da civilização, este triste atributo parece acompanhar passo a passo a humanidade, como a lembrar, a cada ato em que reemerge no cotidiano, nossa paradoxal condição, tão selvagem quanto humana.

Indubitavelmente, a violência não é uma mácula da sociedade atual, porquanto segue o ser humano desde tempos remotos, mas, a cada período, ela se manifesta de maneiras e em contextos distintos, prejudicando, pois, o desenvolvimento social, inclusive no que diz respeito aos abusos cometidos em razão das atividades da escola ou no próprio contexto escolar, mais precisamente nas relações interpessoais entre os estudantes e entre eles e os educadores.

No contexto da educação profissional, algumas tecnologias são utilizadas com mais frequência do que em outras áreas da educação e, por isso, nesse seguimento educacional essas ferramentas tecnológicas tem servido de instrumento para rápida propagação de violência, que atinge grande número de pessoas em curto espaço de tempo.

Essas violências, ao serem perpetradas pelos canais virtuais, caracterizam o chamado fenômeno *cyberbullying*, que consiste em intimidações sistemáticas identificadas de *bullying*, entretanto, praticadas por meios eletrônicos.

Segundo o psicólogo Gustavo Teixeira (2013, p. 27/28):

Bullying é um termo do inglês sem tradução para o português que define o comportamento agressivo entre estudantes. São atos de agressão física, verbal ou moral que ocorrem de forma repetitiva, sem motivação evidente e executados por um ou vários estudantes contra outro, em uma relação desigual de poder, normalmente dentro da escola, ocorrendo principalmente na sala de aula e no recreio.

Já *cyberbullying* compreende a prática do *bullying*, contudo, por meio dos recursos tecnológicos, ou seja, das diversas tecnologias de informação e comunicação existentes, tais como *sites*, *smartphones*, SMS, redes sociais, e-mails etc., como ferramenta para assédio concebido por um indivíduo que age, sem motivação evidente, para coibir e constranger uma ou mais pessoas frágeis.

Saberes e práticas contemporâneas em gestão e inovação na Educação Profissional e em Sistemas Produtivos

De modo geral, o *cyberbullying* pode ser constatado pelo uso indevido de aplicações da internet, tais como redes sociais e comunicadores instantâneos.

Bastante recorrente nas escolas, inclusive entre adolescentes que permanecem grande parte do tempo nessas instituições, a exemplo dos alunos que cursam o ensino técnico integrado ao ensino médio em período integral, o *cyberbullying* é perpetrado com o propósito de hostilizar e incitar a violência. Por essa razão, esse tipo de abuso cometido pelos canais virtuais tem sido objeto de estudo de várias áreas, mormente em razão da intensidade do prejuízo causado às pessoas vítimas desses ataques, afinal, a liberdade gerada pelos canais virtuais permite que esses abusos se propaguem na sociedade em curto espaço de tempo, atingindo, inclusive, familiares e amigos próximos da vítima, que também integram o ciberespaço.

O ambiente escolar não está longe da violência, aliás, a escola, apesar de ser o local propício para a construção da cidadania, também sofre e reproduz toda forma de violência que acomete a sociedade, tal como a estrutural, que se manifesta por meio da desigualdade social; física ou psicológica, que se exterioriza por meio de agressões físicas, xingamentos, humilhações etc.; e, simbólica, que traduz um falso discurso de desenvolvimento, mas, na realidade, retira das pessoas as possibilidades de aprendizagem.

O *cyberbullying* está inserido neste contexto de violência psicológica e, se não bastasse, como todos os tipos de violência, sua prática intensifica ainda mais a violência simbólica, que comumente inicia dentro da escola e ultrapassa seus muros.

A discussão em torno das atitudes, limites e punição das condutas hostis e discriminatórias cometidas por cada sujeito neste canal de comunicação em massa tem se tornado cada vez mais recorrente, sobretudo no que tange à utilização dos recursos tecnológicos nas escolas de educação profissional, onde os alunos, mormente os que realizam concomitantemente o ensino médio, permanecem grande parte do tempo conectados pelas diversas ferramentas virtuais.

A reflexão, portanto, das estratégias para a contenção desse fenômeno social na seara da educação profissional e dos desafios enfrentados pelos educadores para a superação desse mal é urgente, afinal, a escola é consiste no espaço ideal para a construção da cidadania e, por isso, deve assegurar no que toca às relações interpessoais mantidas entre os sujeitos do processo educacional um ambiente pacífico e respeitoso, inclusive no contexto das relações virtuais.

2. Referencial Teórico

O conflito, de modo geral, é uma realidade presente nas relações humanas e, naturalmente, acontece nas escolas, sobretudo quando nela os alunos permanecem grande parte do tempo, como ocorre com as instituições que ofertam cursos técnicos integrados ao ensino médio.

Saberes e práticas contemporâneas em gestão e inovação na Educação Profissional e em Sistemas Produtivos

A prática reiterada de atos de violência no ambiente escolar sem motivação implica ocorrência do *bullying*, fenômeno que tem despertado interesse de várias áreas, em razão da frequência com que tem ocorrido.

O *bullying*, de acordo com Marilena Ristum (2010, p. 96):

caracteriza abuso de poder físico ou psicológico entre pares, envolvendo dominação, prepotência, por um lado, e submissão, humilhação, conformismo e sentimento de impotência, raiva e medo, por outro. As ações abrangem formas diversas, como colocar apelidos, humilhar, discriminar, bater, roubar, aterrorizar, excluir, divulgar comentários maldosos, excluir socialmente, dentre outras.

Esse fenômeno social, para melhor ser analisado, pode ser classificado em três contextos: *bullying* físico, *bullying* verbal, *bullying* relacional. Porém, com a ascensão da internet, um novo modo de praticar o *bullying* surgiu, denominado *cyberbullying*.

Conforme salientado, o *cyberbullying* é contextualizado pelo recurso das tecnologias de informação e comunicação para difamar, ameaçar, intimidar, constranger, humilhar, dentre outros propósitos ilícitos, um ou mais indivíduos.

Nas escolas de educação profissionalizante, nas quais o uso das tecnologias ocorre de forma ainda mais intensa, a prática do *cyberbullying* tem sido mais significativa, afinal, o fato de muitos alunos permanecerem constantemente conectados pelos canais virtuais maximiza a possibilidade dos conflitos entre eles estabelecidos darem-se também por meio desses recursos, o que amplia a dimensão dessas violências.

Consoante pesquisa mencionada pelo psicólogo Gustavo Teixeira (2013, p. 27/28):

Para se ter ideia da dimensão do problema, uma pesquisa realizada no Brasil em 2008 pela Plan International Brasil, uma organização não governamental de proteção à infância, pesquisou cerca de 12 mil estudantes de escolas brasileiras e constatou que 70% dos alunos pesquisados afirmaram ter sido vítimas dessa violência escolar. Outros 84% desse total apontaram suas escolas como violentas.

Na contenção desse problema social os educadores assumem papel fundamental, já que lhes compete o desempenho de ações que impliquem inserção de atividades preventivas do *cyberbullying* nas práticas pedagógicas para orientar os alunos sobre a utilização correta e responsável dos recursos tecnológicos, bem como sobre como comportar-se diante de violência perpetrada por meio dos canais virtuais. Ainda, o desenvolvimento de projetos e rodas de conversas, com trocas de experiências e diálogos sobre o tema são fundamentais para a atenuação desse fenômeno de violência virtual que tem se propagado com frequência nas escolas, sobretudo entre alunos que permanecem em período integral, a exemplo daqueles que realizam, concomitantemente, o ensino médio integrado ao técnico.

Saberes e práticas contemporâneas em gestão e inovação na Educação Profissional e em Sistemas Produtivos

3. Metodologia

O presente trabalho pautou-se em pesquisa bibliográfica, a qual permitiu depreender que é necessária a reflexão acerca da intimidação sistemática por meio dos canais virtuais entre alunos da rede de ensino profissionalizante, mormente os que permanecem em tempo integral na escola, conectados entre si constantemente pelos aplicativos de comunicação instantânea e pelas redes sociais, sobretudo para definir uma estratégia central para sua contenção e os desafios dos educadores frente à esse problema.

A atualidade do tema faz com que ainda exista pouca documentação sobre o fenômeno, todavia, as obras pesquisadas permitiram compreender o fenômeno do *cyberbullying*, suas formas de manifestação e consequências causadas à vítima dessa violência virtual

De acordo com o professor Lino Rampazzo (2005, p. 53):

“A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas (em livros, revistas, etc.). Pode ser realizada independentemente ou como parte de outros tipos de pesquisa”.

A pesquisa permitiu concluir que o *cyberbullying* está relacionado com comportamentos agressivos e hostis de alunos que se julgam superiores a outros membros da comunidade acadêmica e acreditam na impunidade dos seus atos dentro da escola, bem como que tal fenômeno comumente é perpetrado por pessoas que pertencem às famílias desestruturadas, que convivem com indivíduos agressores e violentos, em detrimento de pessoas geralmente tímidas, quietas, inseguras, que pouco interage socialmente, geralmente mais fracas dos que o agressor. Ainda, pôde-se notar que a maioria dos envolvidos nessa prática de violência virtual são usuários dos diferentes recursos tecnológicos existentes, os quais possibilitam a manutenção de relacionamentos virtuais constantes.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, divulgados em 2016, sobre a saúde do estudante brasileiro, o número de casos de jovens submetidos a situações de humilhação vem crescendo a cada dia.

Nos dados disponibilizados pela ONG SarNet, verifica-se que no último ano o ataque de violência pelos canais virtuais foi o mais recorrente entre os alunos matriculados na educação profissional que permanecem na escola em tempo integral, conforme as reclamações registradas pelos estudantes brasileiros.

Gráfico 1 - Principais violações na internet registrados em 2016



Saberes e práticas contemporâneas em gestão e inovação na Educação Profissional e em Sistemas Produtivos

Fonte: Safernet, 2017, adaptado pelos autores

A contenção desse fenômeno social depende de uma educação fomentada em direitos humanos, afinal, essa é a estratégia central para coibir a violência virtual que está presente nas redes sociais e aplicativos de comunicação instantânea, a qual acaba se proliferando no ambiente escolar. E, justamente sobre isso, é que se dão os desafios do educador, afinal, para conter a violência virtual é necessário compreender as tecnologias de informação e comunicação existentes, inseri-las nas práticas pedagógicas e, a partir de um intenso trabalho, envolver os alunos num processo de aprendizagem no qual possam desenvolver competências e habilidades que reflitam saberes diversos acerca da utilização correta e responsável dos recursos tecnológicos.

O combate ao *cyberbullying* requer ações diversas da escola e, sobretudo, do educador, que deve contar, inclusive, com o apoio de uma equipe multidisciplinar e, indiscutivelmente, com o auxílio da própria comunidade, que também deve ter consciência sobre a necessidade de se conquistar esse propósito.

4. Resultados e Discussão

As tecnologias da informação e comunicação e a expansão das redes sociais têm alterado a sociedade contemporânea nas atitudes e pensamentos, principalmente das novas gerações. As tecnologias alteraram o modo de vida das pessoas e geraram a cibercultura.

Nas escolas em geral, sobretudo naquelas onde são oferecidos cursos profissionalizantes concomitantes ao ensino médio em tempo integral, alunos permanecem conectados o tempo todo, em diversos aplicativos de comunicação instantânea e redes sociais e, por isso, estão constantemente sujeitos à prática de violências diversas, fato que retrata a gravidade do *cyberbullying*, fenômeno que compreende a prática de constranger, amedrontar, ridicularizar e humilhar qualquer pessoa, conhecida ou não, por canal virtual, tal como posts em redes sociais, sites, blogs, mensagens de e-mail e SMS.

O envio de mensagens cruéis ou de ameaças para alguém, por e-mail ou telefone celular; a disseminação de rumores cruéis on-line sobre alguém, por meio de posts em mídias sociais, sites, correspondências eletrônicas etc.; a propagação on-line de fotos, informações íntimas ou sexuais e dados privados de alguém, por meio de posts em mídias sociais, sites, mensagens de e-mail etc.; a invasão de conta on-line (mídias sociais, e-mail etc.) de alguém e utilização dessa ferramenta para postar mensagens prejudiciais, como se fosse o ofendido e a simulação da identidade de outra pessoa on-line para ferir ou prejudicar alguém são exemplos clássicos de *cyberbullying*, cuja prática necessita ser contida em prol de uma sadia educação.

Como estratégia central para contenção desse fenômeno social, é imprescindível que, no âmbito das escolas, os agentes do processo educacional, sobretudo os educadores, insiram em seus currículos e práticas pedagógicas

Saberes e práticas contemporâneas em gestão e inovação na Educação Profissional e em Sistemas Produtivos

reflexões sobre essa temática que ensejem ponderações acerca de responsabilidades, limites e maneiras de utilização dos recursos tecnológicos, afinal, sobretudo na seara da educação profissional, o manuseio dessas ferramentas de comunicação e informação é indispensável para a melhoria da educação e desenvolvimento dos educandos, porquanto no mercado de trabalho tais tecnologias estão inseridas em todos os locais e organizações que absorverão esses alunos.

Por isso, pais e demais agentes da sociedade devem ser envolvidos nesse processo de conscientização, porquanto a desatenção dos responsáveis e a omissão da comunidade escolar diante a atitude dos jovens dentro desse novo quadro de violência pode acometer gravemente os esforços da instituição de ensino para a contenção desse problema social, bem como contribuir para o baixo rendimento escolar, problemas emocionais e sociais daqueles indivíduos ligados, de forma direta ou indireta, com os abusos praticados pelos canais virtuais. Todos devem interferir de modo preventivo no que tange à violência virtual e não simplesmente preocuparem-se com a criação de regras rígidas sobre a utilização das tecnologias de informação e comunicação nos espaços escolares ou sua mera repressão.

5. Considerações Finais

Embora o fenômeno do *cyberbullying* seja algo novo, sua prática permeia toda rede, de modo que refletir e executar ações simplesmente para conter a violência, sem envolver capacitação e conscientização sobre o correto manuseio das tecnologias de informação e comunicação não será suficiente para o combate e prevenção desse tipo de violência que também assola entre os alunos do ensino técnico profissionalizante.

É preciso, pois, que todos os envolvidos estejam engajados em aumentar suas habilidades com as ferramentas tecnológicas, sobretudo aqueles que atuam diretamente no processo educacional, como os educadores, que jamais podem desprezar a influência das ferramentas tecnológicas na educação atualmente.

Conhecer as tecnologias, que compreendem as redes sociais e os aplicativos de interação instantânea, é indispensável para auxiliar as novas gerações na utilização dessas ferramentas e, sobretudo, para ensiná-las a como manejá-las com responsabilidade, ou seja, com respeito aos outros usuários.

Para que essas ações ocorram, sobretudo no que tange aos educadores, é fundamental que haja um comprometimento de todos os responsáveis pela educação no sentido de estruturar e qualificar o pessoal docente para essa prática, que também deve refletir em suas ações pedagógicas, afinal, somente mediante esse engajamento é que será possível construir uma educação pautada em direitos humanos, que vai além de uma aprendizagem de conteúdos, abrangendo o desenvolvimento social e emocional de todos os envolvidos, com o propósito de desenvolver neles uma cultura em que o respeito ao outro seja exercitado e vivenciado continuamente, inclusive pelos canais virtuais, na comunidade escolar em interação com a sociedade.

Saberes e práticas contemporâneas em gestão e inovação na Educação Profissional e em Sistemas Produtivos

Referências

ALKIMIN, M. A. (org.). **Bullying: visão interdisciplinar**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2011.

ALMEIDA, M. G.; FREITAS, M. C. D. **A escola no século XXI – volume 4: Desafios Permanentes**. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Brasport, 2015.

BELLO, J. L. de P. **Metodologia Científica**. Tipos de Pesquisa. 2005. Disponível em: <<http://batlab.ufms.br/~wagner/apostilas/metodologia/metcomp.pdf>>. Acessado em 15 de julho de 2017.

GOMES, L.F. **Bullying: A violência que bulina a juventude**. Revista Síntese de Direito Penal e Processual Penal, Porto Alegre, v. 11, n. 63. 2001

GOMES, H. S. **Cai o nº de vítimas de ‘nudes’ vazadas na internet do Brasil em 2016, diz ONG - Casos de cyberbullying, por sua vez, cresceram 17,7%, segundo a Safernet**. Disponível: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/cai-o-n-de-vitimas-de-nudes-vazadas-na-internet-do-brasil-em-2016-diz-ong.ghtml>>. Acessado em: 14 de julho de 2017.

Ministério Público. **MPF/TO promove oficina sobre segurança e cidadania na internet**. Disponível em: <http://midia.pgr.mpf.gov.br/pfdc/hotsites/mpdcom/noticias/noticia_2016_02.html>. Acessado em: 20 de julho de 2017.

NOGUEIRA N. R. **Prática pedagógicas e uso da tecnologia na escola**. 1ª Edição. São Paulo: Érica, 2014.

PORTO, P. R. F. **Violência doméstica e familiar contra a mulher: Lei 11.340/06: análise crítica e sistêmica**. 2ª edição vr. e atual. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2012.

KENSKI, V. M.; **Tecnologias e tempo docente**. 1ª Edição. Campinas: Papirus, 2014.

RAIMUNDI, A. C. **Casos de bullying nas escolas cresce no Brasil, diz pesquisa do IBGE**. Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2016/08/casos-de-bullying-nas-escolas-cresce-no-brasil-diz-pesquisa-do-ibge.html>>. Acessado em: 16 de julho de 2017.

RAMPAZZO, L. **Metodologia Científica**. 2ª Edição. São Paulo: Loyola, 2005.

RICOTTA, L. Quem grita perde a razão: a educação começa em casa e a violência também. 2ª edição – São Paulo: Ágora, 2002

Saberes e práticas contemporâneas em gestão e inovação na Educação Profissional e em Sistemas Produtivos

RISTUM, M. **Bullying Escolar.** Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/szv5t/pdf/assis-9788575413302-06.pdf>>. Acessado em: 16 de julho de 2017.

ROSSATO, L. Al. Estatuto da criança e do adolescente: Lei n. 8.069/90 comentado artigo por artigo. São Paulo: Saraiva, 2016.

SCHAFF, A. **A sociedade informática: as consequências sociais da segunda revolução industrial.** São Paulo: UNESP/Brasiliense, 1996.

SHARIFF, S. **Cyberbullying: questões e soluções para a escola, a sala de aula e a família.** Tradução de Joice Elias Costa. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SILVA, A. B. B. **Bullying: mentes perigosas nas escolas.** 2ª edição. Rio de Janeiro: Principium, 2015.

TEIXEIRA, G. **Manual dos transtornos escolares: entendendo os problemas de crianças e adolescentes na escola.** 3ª edição. Rio de Janeiro: BestSeller, 2013.

VEEN, W.; VRAKING, B. **Homo Zappiens: educando na era digital.** Trad. de Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2009.

VILICIC, F. **A diferença prática do cyberbullying para o bullying.** Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/a-origem-dos-bytes/a-diferenca-pratica-do-cyberbullying-para-o-bullying>>. Acessado em 15 de julho de 2017.